

PRODUTO TÉCNICO

ESCALA DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE PARA O ENSINO REMOTO

Erika Cristina de Carvalho Silva Pereira

Maély Ferreira Holanda Ramos

BELÉM-PARÁ

2024

ESCALA DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE PARA O ENSINO REMOTO

Erika Cristina de Carvalho Silva Pereira – Universidade Federal do Pará

Maély Ferreira Holanda Ramos - Universidade Federal do Pará

A escala de autoeficácia para o ensino remoto, foi elaborada pelas pesquisadoras Erika Cristina de Carvalho Silva Pereira e Maély Ferreira Holanda Ramos com o intuito de identificar os níveis de autoeficácia dos professores para atuar no cenário pandêmico, sendo um produto técnico resultado da tese de doutorado da primeira pesquisadora. Tal escala objetivou analisar o quanto os professores se sentiam capazes de fazer sob uma variedade de circunstâncias relacionadas à docência no contexto remoto. Por isso, buscou-se ter o cuidado de garantir que as variáveis envolvidas em medidas de crenças de autoeficácia estabelecidas por Bandura (2006), fossem contempladas, a saber: o nível, a generalidade e a força. O nível corresponde aos diferentes níveis de dificuldade, sobre o contexto de atuação que se deseja investigar, que devem ser garantidos nas questões elaboradas.

Segundo Bandura (2006), cada questão deve representar gradações de desafios ou de impedimentos de um desempenho de sucesso, pois se não existem obstáculos, as pessoas tendem a avaliar-se como altamente eficazes (Polydoro, Azzi; Vieira, 2010). A generalidade corresponde à garantia de que a escala apresente mais de uma situação que envolve o domínio que está sendo analisado. Por fim, a força diz respeito a quantidade de certeza que o indivíduo tem sobre a realização de uma tarefa. Geralmente, a força é representada por meio de uma escala *Likert* (Bandura, 2006; Polydoro; Azzi; Vieira, 2010; Zimmerman, 2000).

Bandura (2006), recomenda que ao construir uma escala sejam tomados alguns cuidados como redação em primeira pessoa, formulação de cada item de maneira clara e curta, utilização de um vocabulário de fácil compreensão para a população que será investigada e avaliação de somente uma tarefa ou aspecto por item da escala.

A presente escala consiste num inventário com 27 itens. Os docentes são convidados a responder considerando sua atuação no contexto do ensino remoto, analisando as afirmativas sobre o quanto se sentem capazes de agir conforme o descrito em cada item. É importante destacar que os professores foram orientados a avaliar suas capacidades para lecionar tendo em vista o momento atual pela qual estavam passando. Segundo Polydoro, Azzi e Vieira (2010, p. 8) não se deve avaliar as capacidades futuras ou potenciais, aguardadas no futuro, “uma vez que é fácil para as pessoas imaginarem-se a ser completamente eficazes num futuro hipotético”.

As respostas poderiam variar numa escala *Likert* de 5 pontos onde 1 corresponde a “eu não sou capaz”, 2 – “sou pouco capaz”, 3- “Sou razoavelmente capaz”, 4 – “sou muito capaz” e 5 – “sou totalmente capaz”. Os níveis de autoeficácia foram classificados em baixo (de 1 a 2,9 pontos),

moderado (de 3 a 3,9 pontos) e alto (de 4 a 5 pontos). Os professores são avisados que não havia respostas certas ou erradas, e que o foco era apenas saber o quanto eles se sentiam capazes em relação a cada afirmativa, independente se eles agiam ou não da forma descrita. Embora Bandura (2006) tenha inicialmente recomendado uma escala *Likert* de 10 pontos para avaliar a autoeficácia, Polydoro, Azzi e Vieira (2010) destacam que a maioria das medidas de autoeficácia utilizadas atualmente, emprega uma escala *Likert* que varia de 5 a 10 pontos.

A escala foi subdividida em quatro dimensões de avaliação. **Dimensão 1:** autoeficácia para o exercício da docência no contexto da pandemia COVID-19 (Questões 1 a 11); **Dimensão 2:** autoeficácia para utilização dos recursos/equipamentos para aulas virtuais no contexto da pandemia da COVID-19 (Questões 12 a 19); **Dimensão 3:** autoeficácia para o exercício da docência frente às demandas da família (Questões 20 a 23) e **Dimensão 4:** autoeficácia para lidar com as demandas emocionais no exercício da docência no contexto da COVID-19 (Questões 24 a 27). Segundo Bandura (2006), cada dimensão da escala deve conter pelo menos quatro itens, o que também foi contemplado na construção do instrumento do presente estudo.

A escala construída foi submetida a Análise Fatorial realizada pelo Método das Componentes Principais. Observou-se que todas as variáveis apresentaram significativa contribuição para explicar a variabilidade dos dados, apresentando comunalidade acima de 0,50 (Tabela 1) e KMO geral de 0,9448, resultando em uma variação explicada total de 0,7042. Com isso, todas as variáveis foram incluídas na análise de comparação de média dos scores obtidos por dimensão e em geral.

ESCALA DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE PARA O ENSINO REMOTO

Lidando com o trabalho docente no contexto da pandemia da Covid-19

Considerando a forma como você tem trabalhado nesse período de pandemia/quarentena e isolamento social em decorrência da Covid-19, avalie as afirmativas a seguir analisando o QUANTO VOCÊ SE SENTE CAPAZ de agir conforme o descrito. Não existem respostas certas ou erradas, apenas queremos saber como você se sente em relação a cada afirmativa, independente de agir assim ou não. Sua resposta pode variar numa escala de 1 a 5 como demonstra a imagem a abaixo:

	Quanto você se sente capaz de	Eu não sou capaz	Sou pouco capaz	Sou razoavelmente capaz	Sou Muito Capaz	Sou totalmente capaz
1	Planejar as aulas para o ambiente virtual de maneira atrativa para os seus alunos	1	2	3	4	5
2	Diversificar a forma de apresentação do conteúdo	1	2	3	4	5
3	Avaliar o aprendizado do aluno sobre o conteúdo abordado	1	2	3	4	5
4	Diversificar as estratégias avaliativas	1	2	3	4	5
5	Fazer com que os alunos prestem atenção na aula na sala virtual	1	2	3	4	5
6	Fazer com que os alunos interajam no ambiente virtual dando feedback do conteúdo abordado em aula	1	2	3	4	5
7	Motivar os alunos que não estão interessados nas aulas	1	2	3	4	5
8	Fazer adaptações nos conteúdos para o ambiente virtual	1	2	3	4	5
9	Orientar os alunos com relação ao comportamento durante as aulas (ex.: conversas, barulho com o microfone, etc.)	1	2	3	4	5
10	Alcançar os objetivos propostos no planejamento da aula	1	2	3	4	5
11	Lidar com um feedback negativo dos alunos diante das atividades propostas	1	2	3	4	5
12	Orientar os alunos a utilizarem as ferramentas tecnológicas adequadamente durante a aula	1	2	3	4	5
13	Ensinar utilizando o computador e/ou notebook	1	2	3	4	5
14	Ensinar utilizando o tablet e/ou smartphone	1	2	3	4	5
15	Solucionar problemas técnicos relacionados à conexão, som ou imagem que ocorrem durante a transmissão de uma aula ao vivo	1	2	3	4	5
16	Solucionar problemas técnicos dos aplicativos utilizados, como por exemplo, Zoom, Skype, Word, Power point, etc., que ocorrem durante a transmissão de uma aula ao vivo	1	2	3	4	5
17	Auxiliar os alunos quando têm alguma dificuldade em utilizar o computador, notebook, tablet e/ou smartphone no momento da aula	1	2	3	4	5
18	Se sentir à vontade em frente às câmeras para dar aulas	1	2	3	4	5
19	Ficar muitas horas sentado numa mesma posição para ministrar as aulas	1	2	3	4	5
20	Separar um lugar adequado/tranquilo dentro de sua casa para ministrar as aulas virtuais	1	2	3	4	5
21	Separar o tempo para a família do tempo para o trabalho no ambiente doméstico	1	2	3	4	5
22	Organizar a rotina familiar e do trabalho dentro do espaço domiciliar	1	2	3	4	5
23	Fazer com os membros da família não interrompam/atrapalhem o andamento da aulas	1	2	3	4	5
24	Manter a calma diante das notícias referentes a Covid-19 divulgadas diariamente pela mídia	1	2	3	4	5
25	Lidar com as pressões da administração escolar	1	2	3	4	5
26	Lidar com demandas emocionais da família	1	2	3	4	5
27	Lidar com o estresse em relação a rotina de trabalho no ambiente domiciliar	1	2	3	4	5

Fonte: Pereira (2024)

REFERÊNCIAS

BANDURA, A. Guide for constructing self-efficacy scales. **Self-efficacy beliefs of adolescents**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 307-337, 2006.

PEREIRA, Erika Cristina de Carvalho Silva. **Autoeficácia docente e saúde dos professores no contexto da pandemia da Covid-19**. 2024. 300f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil, 2024.

POLYDORO, S. A. J.; AZZI, R. G.; VIEIRA, D. A. Orientações de construção e aplicações de escalas na avaliação de crenças de auto-eficácia. *In*: SANTOS A. A. A.; SISTO, F. F.; BORUCHOVITCH, E.; NASCIMENTO, E. (org.). **Perspectivas em avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010, p.189-210.

ZIMMERMAN, B. J. Self-efficacy: An essential motive to learn. **Contemporary educational psychology**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 82-91, 2000. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0361476X99910160>. Acesso em: 19 jul. 2023.